



Relato de experiência - VALORIZAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS E AFRICANOS.

Alice de C.A. dos SANTOS¹ Eduarda F. FERRAZ ; Melissa S. BRESCI ; Rita de C. BRANDÃO

RESUMO

O presente relato de experiência, versa sobre o trabalho realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental numa escola de campo. O foco das ações foi a abordagem da diversidade cultural, enfatizando a importância dos povos indígenas e dos povos originários. Por meio da aplicação de atividades, buscamos mostrar aos alunos a relevância de compreender suas origens e apresentar-lhes diversas culturas existentes. O objetivo principal foi instigar a valorização da nossa diversidade e o respeito aos povos que fazem parte da história do país e por conseguinte conscientizar os alunos sobre a importância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural presente em nossas vidas. Espera-se que, por meio dessas atividades, os alunos possam desenvolver uma percepção mais ampla e inclusiva, incentivando-os a valorizar e respeitar as diferentes culturas que enriquecem nossa sociedade. Ao compreenderem as raízes de nossa cultura, eles estarão mais preparados para serem cidadãos conscientes e respeitosos no futuro.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Povos Originários; Respeitar; Culturas; Importância; Atividades.

1.INTRODUÇÃO

Com objetivo de abordar o assunto referente a valorização dos povos originários e africanos no Brasil, com as crianças do primeiro ano do ensino fundamental I, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), começamos um projeto em que desenvolvemos atividades relacionadas sobre a valorização a diversidade, com mais destaque sobre povos originários e povos africanos, partindo da ideia do descobrimento do Brasil e expandindo para outros conceitos como danças, comidas típicas, valorização do negro entre outros. A partir dessa abordagem inicial foi desenvolvido um estudo sobre as questões relacionadas à valorização e respeito aos povos originários e africanos, com objetivo de representar as diversas culturas e costumes dos povos nativos presentes no Brasil, assim desenvolvemos quatro atividades visando compartilhar com as crianças os conhecimentos e fundamentos sobre o tema, evitando estereótipos e generalizações culturais.

¹ 1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico@gmail.com.

² Discente do Técnico em Agropecuária Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico2@ifsuldeminas.edu.br.

³ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: endereco.eletronico@ifsuldeminas.edu.br.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Nas séries iniciais é o lugar em que os alunos começam a entender o mundo de outra maneira, sendo desta forma fazer o necessário para que elas conheçam o mundo e tenham outro olhar para aquilo que está a sua volta, tratando disso precisamos demonstrar a eles a importância dos povos originários, para que eles não tenham uma percepção pré moldada de formas que desqualificam esses povos, demonstrando a eles a sua real importância para nós nos dias de hoje. A escola deve ser um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre a diversidade cultural presente em nossa sociedade. Com base nesta premissa a primeira etapa foi estudar o tema diversidade, formação do povo brasileiro, sendo utilizado para isso os autores (Djamila Ribeiro) que aborda questões antirracista e explora o conceito de racismo estrutural a partir do livro “Pequeno Manual Antirracista”, em seguida à utilização de livros infantis que auxiliassem no desenvolvimento das ações como Falando Tupi (Yaguarê Yamã) que retrata questões sobre palavras e costumes que usamos no dia a dia que é de origem indígena, e o livro Amoras (Emicida) representando a valorização do negro no Brasil, que foram utilizados para o desenvolvimento das ações realizadas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira atividade, desenvolvemos um teatro de fantoches no qual tivemos como tema principal o descobrimento do Brasil, partindo de uma visão que valoriza os povos originários que já habitavam nas terras que hoje conhecemos como Brasil, mesmo antes da chegada dos portugueses, na qual começamos o teatro apresentando os personagens, através das falas entre Pedro Álvares Cabral, os portugueses, povos originários e povos africanos, contextualizamos a história que valoriza o lado desses povos marginalizados, com intuito que as crianças entendessem que os povos indígenas já habitavam essas terras bem antes da chegada dos portugueses, e que os povos africanos foram trazidos forçados para trabalharem de graça nas terras do Brasil, que eram comandadas pelos portugueses. O intuito do teatro foi que os alunos compreendessem a formação da população do Brasil, com objetivo de valorizar esses povos evitando estereótipos e generalizações culturais, na qual após essa apresentação foi levantado algumas perguntas para as crianças, em que teve bastante participação e curiosidade por parte delas. Os alunos já conheciam um pouco sobre o descobrimento do Brasil, mas notamos que em forma de teatro foi bastante proficuo para trabalhar o lúdico além de chamar a atenção das crianças. No encontro seguinte foi usado o livro Falando Tupi, do autor (Yaguarê Yamã) partir do qual apresentamos a variação da linguagem indígena e como algumas suas palavras estão inseridas no nosso cotidiano, em seguida distribuimos para as crianças os materiais de confecção, que foram bexigas com fubá , tiras de EVA , pedaços de estopa e elástico

para a montagem de petecas, pensando no conceito sobre brincadeiras indígenas e o que nós trabalhamos com eles dentro de sala, além de desenvolver a coordenação motora das crianças, foi uma experiência, onde podemos ter o envolvimento dos alunos com a atividade proposta. Durante a confecção das petecas, as crianças se mostraram entusiasmadas e concentradas, desenvolvendo suas habilidades manuais e aprimorando a coordenação motora fina e além disso nós tivemos a oportunidade de nos envolver com os alunos e trabalhar em equipe, pois após a sua elaboração foi possível levar as crianças para fora de sala e dessa maneira eles interagiram uns com os outros, fazendo o uso das petecas que eles mesmos elaboraram. E com essa abordagem lúdica contribuiu para que as atividades físicas fossem vistas como momentos de diversão e descoberta, tornando o aprendizado mais atrativo.

Com a expectativa de trabalhar a valorização do negro no Brasil e dos povos africanos, foi desenvolvido uma atividade com o livro infantil *Amoras* do autor Emerica, publicado em 2021, abordando questões relacionadas à infância, à identidade negra e à luta contra o racismo, o autor usa a metáfora das amoras, que são frutas associadas a boas memórias de sua infância, para representar o desejo de um mundo melhor, justo e igualitário, com a história de uma menina negra que está aprendendo sobre sua identidade a partir de uma conversa com o pai, abordando representatividade e negritude com as crianças. Tendo como objetivo trabalhar o lúdico e a literatura, uma vez que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2012,p.24).

No primeiro momento foi realizada a leitura do livro *Amoras*, em seguida utilizamos uma folhinha com as sílabas que rimam, do livro, na qual as crianças deveriam ligar as palavras que rimavam assim fazendo a assimilação, além de desenvolver habilidades de leitura e treinar a coordenação motora através da ligação das palavras, no terceiro momento, para desenvolvimento do tato e do contato com a arte, convidamos as crianças a usar as mãos para pintar o cabelo da menina *Amora*, representado em um cartaz grande, na qual foi disponibilizado dois potes com tintas na cor marrom e roxa, em que as crianças molhavam a mão na tinta e carimbar no cartaz, representando o cabelo da menina. parte da sala não conseguiram acompanhar a folhinha das sílabas como o esperado, então foi preciso dar pausas e atender individualmente alguns alunos, já a contação do livro teve bastante participação dos alunos, na qual elas prestavam atenção e se interessavam sobre o assunto abordado depois.

Com o intuito de reforçar sobre a importância dos povos originários e africanos, finalizar parte da temática foi feito um memorial de tudo que passamos para eles, mas dando foco na importância dos povos originários e africanos e para um fim de período com eles elaboramos uma

feira de comidas típicas dos povos originários e africanos, em que os alunos puderam experimentar e assim trabalhar com parte da herança cultural dos povos que formaram o Brasil e assim contribuir para valorização e respeito, esclarecendo conceitos, sobre a diversidade cultural e linguística presente no Brasil advindas dos povos indígenas e africanos.

4. CONCLUSÃO

O PIBID foi algo que fez a diferença para nós pois com ele tivemos a oportunidade de ter o primeiro contato, com as crianças dentro de sala de aula. E com esse primeiro contato, podemos ver como é ter uma ideia de vivência dentro de sala, a melhor maneira de buscar ter o domínio da turma, qual é a melhor forma de se aplicar as atividades, o modo de estruturar essas atividades e qual impacto pode ter em nossas vidas e na vida dessas crianças que trabalhamos dentro de sala sobre a importância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural presente no Brasil, que constituiu a nossa população brasileira e a nossas culturas a partir da formação entre povos originários e povos africanos.

Essa proposta foi trabalhada para falar sobre os povos originários e africanos foi que podemos ter um conhecimento mais abrangente de quem eles realmente são, de qual maneira a sua cultura tem um impacto em nossas vidas, pois nós mesmo quando estávamos na escola na mesma idade que eles estão agora não vimos qual era a real importância desses povos para nossas vidas. E ao se trazer este tema dentro de sala pudemos reafirmar a importância desses povos para nossas vidas, pois de alguma forma somos uma grande nação miscigenada.

Como Paulo Freire se refere “ a leitura do mundo “ precede a leitura da palavra, o que ele quer dizer que antes de uma criança saber ler e escrever ela precisa conhecer o mundo a sua volta e com esse projeto dos povos originários e africanos no podemos mostrar o mundo que existe além do que eles imaginam. Outro autor que podemos pensar e trabalhar com o seu pensamento é Lev Vygotsky que nos apresenta a seguinte maneira de se pensar a educação que qualquer aprendizado que um indivíduo desenvolve o seu lado cognitivo através das relações sociais ou em outro contexto a sua interação com outros indivíduos e com o meio.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.4.1_BNCC-Final_CH-GE.pdf

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de... [et al.] **O direito à literatura** – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012. 160 p

EMICIDA. **Amoras**. 1 São Paulo : Companhia das letrinhas, 2021.

Buenos Aires: Del Signo, 2009. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**.

Yama. Yaguarê . **Falando Tupi**. Pallas Editora e Distribuidora Ltda, 2012 .